

Os ideais sobre educação de Cecília Meireles: A escritora signatária da Escola Nova

Cecília Meireles' ideals on education: The writer who endorsed the New School

173

Luciana Luiza da Silva Soares¹
Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida²

Resumo: O objetivo deste trabalho é a abordagem histórica da escritora Cecília Meireles no Diário de Notícias, com seus comentários na “Página de educação”, a inserção no grupo dos pioneiros da Escola Nova (meados de 1930) e sua participação ativa no âmbito cultural brasileiro. A metodologia tem respaldo qualitativo e aprofundará em textos da própria Cecília. Para tanto as fontes de análise se pautarão em escritos e abordagens em estudos também de outros autores. Subdivide-se a pesquisa em duas abordagens: Cecília: vida pessoal e profissional e depois, a Cecília signatária e seus ideais de renovação. A atuação de Cecília Meireles como escritora, poeta e artista deu evidenciado nos aspectos biográficos a vida pessoal, profissional e acadêmica.

Palavras-chave: Educação; Signatária da Escola Nova; Cecília Meireles.

¹ Doutoranda em Educação do Programa de Pós-graduação PUC-Goiás; Mestra em Letras- literatura e crítica literária (PUC-Goiás); pós-graduada em Métodos e técnicas de Ensino (UNIVERSO); Graduada em Artes Visuais (UFG-Goiás); Graduada em Letras (UEG-Goiás). Professora da Rede Estadual do Município de Trindade-GO. Integrante do Diretório/CNPq- Grupo de pesquisa “Educação, História, Memória e Culturas em Diferentes Espaços Sociais. luciana.luiza11@gmail.com <http://lattes.cnpq.br/4699032396679993> Orcid iD <https://orcid.org/0000-0003-0124-5379>

² Doutora em História Cultural (UNB); Mestre em História e Filosofia da Educação (UNICAMP); Pedagoga (UCG/PUCGO); Ex-Prof. Adjunta FE/UFG. Atualmente é profa. Adjunta da PUC Goiás/PPGE. Linha de Pesquisa: Educação, Sociedade e Cultura. Líder do Diretório/CNPq-Grupo de Pesquisa "Educação, História, Memória e Culturas em Diferentes Espaços Sociais"- EHMCS/HISTEDBR. Zeneide.cma@gmail.com <http://lattes.cnpq.br/5736362178244406>. Orcid <https://orcid.org/0000-0003-2220-9932>

Recebido em: 11/10/2023
Aprovado em: 06/11/2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Abstract: The objective of this work is the historical approach of the writer Cecília Meireles in *Diário de Notícias*, with her comments on the “Education Page”, her insertion in the group of pioneers of the Escola Nova (mid-1930s) and her active participation in the Brazilian cultural sphere. The methodology has qualitative support and will delve deeper into texts by Cecília herself. To this end, the sources of analysis will be based on writings and approaches in studies by other authors. The research is divided into two approaches: Cecília: personal and professional life and then, the signatory Cecília and her ideals of renewal. Cecília Meireles' work as a writer, poet and artist highlighted her personal, professional and academic life in biographical aspects.

Keywords: Education; New School signatory; Cecilia Meireles.

Introdução

O presente artigo tratará sobre meados de 1930, quando a escritora Cecília Meireles, mais conhecida mundialmente como poetisa, apresentou-se no cenário jornalístico abordando em suas crônicas ideais de mudança no cenário nacional, principalmente nas áreas política e educacional. Sendo sobre educação as abordagens principais, Cecília tornou-se uma das signatárias do Movimento da Escola Nova, juntamente com 25 intelectuais que assinaram o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova de 1932. Através do estudo foi possível identificar os seus princípios e percepções que transpareceram sua inserção política educadora, conseguindo expressar sua posição em um contexto social e histórico crítico da sociedade brasileira, que até então é pouco conhecido, mas que reflete um momento bastante importante em defesa da modernização do sistema educacional, postulada pela Educação Nova.

Cecília Meireles: vida pessoal e profissional

Minha vida começa num vergel colorido, por onde as noites eram só de luar e estrelas. Levai-me aonde quiserdes! – aprendi com as primaveras a deixar-me cortar e voltar sempre inteira! (Meireles, 1988, p. 154).

Aprender é sempre adquirir uma força para outras vitórias, na sucessão interminável da vida (Meireles, 2001, p.64).

Cecília Benevides Carvalho de Meireles nasceu em 07 de novembro de 1901, foi criada pela avó materna D. Jacintha Garcia Benevides, pois o pai Carlos Alberto faleceu três meses antes de seu nascimento e sua mãe, Mathilde Benevides, faleceu quando Cecília tinha apenas três anos de idade. Seguiu carreira do magistério e com 16 anos, escreveu seu primeiro livro de poemas: *Spectros* (1919).

Casou-se em 1923 com o artista plástico português Fernando Correia Dias com quem teve três filhas Marias: Maria Elvira, Maria Matilde e Maria Fernanda. Dedicada a literatura infantil, escreve entre 1925 a 1939 o livro, *Criança meu amor*. De 1930 a 1933, trabalhou no jornal *Diário de Notícias*. Trabalho que lhe influenciou no Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova em 1932. Fundou em 1934, o centro de Cultura Infantil, a primeira biblioteca infantil do Rio de Janeiro. Lobo (1966, p. 528) descreveu o ambiente “ tratava-se de um centro de cultura infantil para onde as crianças se dirigiam após os trabalhos escolares, e onde eram desenvolvidas atividades não somente de biblioteca, como também artísticas e musicais.”

Cecília ficou viúva em 1935, ano em que também visitou Portugal, onde foi convidada para participar de palestras, divulgando a literatura brasileira. Lecionou disciplinas na Faculdade do Distrito Federal em 1936. Já em 1938, foi premiada pela Academia Brasileira de Letras com o livro *Viagem*. Por conhecer várias línguas, Cecília fez várias viagens entre 1944 a 1958 para o exterior, Estados Unidos (lecionou uma disciplina na Universidade do Texas), México (proferiu palestras sobre literatura, folclore e educação), Uruguai, Argentina, Açores, Porto Rico, Índia, Goa, Israel e várias cidades da Europa.

Foi responsável pela seção “ Professores e Estudantes” no periódico *A Manhã* entre os anos de 1941 e 1943, dedicando principalmente sobre o folclore. Em 1945, casou-se com Heitor Vinícius Silveira Grilo. Entre 1946 a 1953, Cecília recebeu honrarias em outros países, como a Ordem do Mérito Chileno e o título de Doutor Honoris Causa da Universidade de Nova Délhi. Em 1948, tornou-se membro do Conselho Nacional do Folclore e em 1951, secretária do I Congresso Nacional do Folclore. Em 09 de novembro de 1964, Cecília deixa o plano terreno, porém nos deixa uma vasta obra publicada entre prosa e versos que permanecerão para a eternidade.

Cecília Meireles e sua escritas no jornal

Já não mais desejo andanças; tenho meu campo sereno, com aquela felicidade que em toda parte buscava. O tempo fez-me paciente. A lua, triste mas doce. O mar, profunda, erma e brava (Meireles, 2001, p. 433).

As obras em prosa de Cecília Meireles ganharam destaque nas páginas diárias de

jornais, sendo possível de ser dividido em dois períodos diferentes, em 1930 a 1933, no *Diário de Notícias*, na coluna “Páginas de educação” e de 1941 a 1943 na coluna “Professores e estudantes”, no jornal *A Manhã*. Resultante de todo esse trabalho em prosa foi publicada a coleção *Crônicas de Educação* dividida em cinco volumes pela Editora Nova Fronteira.

As crônicas representam as maiores preocupações de Cecília como educadora, onde muitas delas são destacadas sobre a formação dos professores, a nova educação e os direitos das crianças e jovens por uma educação de qualidade. Cecília defendeu a laicidade na educação e em seus textos, atacou os líderes da época, Getúlio Vargas, Francisco Campos e outros políticos. Foi à oportunidade de expressar e dialogar sobre temas diversos, principalmente sobre educação, indissociável das questões políticas. Assim como Nóvoa cita a importância da imprensa como fonte de estudo para a educação:

É difícil encontrar um outro *corpus* documental que traduza com tanta riqueza os debates, os anseios, as desilusões e as utopias que têm marcado o projeto educativo nos últimos dois séculos. Todos os atores estão presentes nos jornais e revistas: os professores, os alunos, os pais, os políticos, as comunidades... As suas páginas revelam, quase sempre o “quente”, as questões essenciais que atravessaram o campo educativo numa determinada época. A escrita jornalística não foi ainda, muitas vezes, depurada das imperfeições do cotidiano e permite, por isso mesmo, leituras que outras fontes não autorizam. Por outro lado, é através deste meio que emergem “vozes” que têm dificuldade em se fazerem ouvir noutros espaços sociais, tal como na academia ou no livro impresso. A imprensa é, provavelmente, o local que facilita um melhor conhecimento das realidades educativas, uma vez que aqui se manifesta, de um ou de outro modo, o conjunto de problemas desta área. É difícil imaginar um meio mais útil para compreender as relações entre a teoria e a prática, entre os projetos e as realidades, entre a tradição e a inovação... São as características próprias da imprensa (a proximidade em relação ao acontecimento, o caráter fugaz e polêmico, a vontade de intervir na realidade) que lhe conferem este estatuto único e insubstituível como fonte para o estudo histórico e sociológico da educação e da pedagogia (Nóvoa, *apud* Bastos, 2002, p. 169).

A imprensa no Brasil nos anos de 1930 teve grande participação na constituição, aproveitando o momento de tensão entre escola tradicional e escola moderna. Cecília utilizou a crônica e o jornal como lugares de práticas e representações, foi repórter e editora, publicando temas relacionados à educação como arte, política, literatura, práticas pedagógicas, incluindo o papel do professor e seu perfil profissional. Em todas as suas publicações Cecília mostrava-se engajada com os movimentos pela educação, motivo que ligou a amizade e debates com o cenário educacional vigente e os envolvidos nessa luta como Fernando Azevedo, Anísio Teixeira e outros. Em uma de suas abordagens Cecília Meireles (2001, v. 3, p. 169) relatou que

“Aqueles que estão a par do atual movimento pedagógico bem sabem que a Nova Educação, que se vem estabelecendo em todo o mundo moderno, e que entre nós se exprime pela reforma do dr. Fernando de Azevedo”, mostrando que a atuação do professor e sua formação são importantes para o processo de transformação da Escola.

A crônica é na essência uma forma de arte, arte da palavra, a que se liga forte dose de lirismo. É um gênero altamente pessoal, uma reação individual, íntima, ante o espetáculo da vida, as coisas, os seres. O cronista é solitário com ânsia de comunicar-se. E ninguém melhor se comunica do que ele, através desse meio vivo, álcere, insinuante, ágil que é a crônica. A literatura, sendo uma arte - cujo meio é a palavra - e portanto oriunda da imaginação criadora, visando a despertar o prazer estético - nada mais literário do que a crônica, que não pretende informar, ensinar, orientar. E tanto ela não é indissolúvelmente ligada ao jornal, que esse prazer decorre da sua leitura mesmo em livro (Coutinho, 1992, p.142).

Cecília Meireles teve esse olhar atento lançando às cenas cotidianas as reflexões com responsabilidade de arejar o peso da informação e dar a leveza e liberdade aos assuntos. Através de suas crônicas é possível perceber as representações sobre a educação, o movimento escolanovista, o professor, a escola muito além das práticas escolares, possível de acompanhar o momento histórico e ser participante crítica dos assuntos.

Na imprensa, Cecília foi uma das representantes da Escola Nova e contribuiu para a construção de novas representações que se conhecia sobre educação nesse movimento, como também expressou sua concepção de literatura. Como foi dito anteriormente no jornal Diário de notícias, Cecília permaneceu por três anos, em sua despedida escreveu:

Pode cessar o trabalho, pode o trabalhador desaparecer, para não mais ser visto ou para reaparecer mais adiante; mas a energia que isso equilibrava, essa permanece viva, e só espera que a sintam, para de novo modelar sua plenitude. Manteve-nos a energia de um sentimento, claro e isento, destes fatos humanos que a educação codifica e aos quais procura servir. Nadamais simples; e nada tão imenso. Simples que até pode ser feito por nós anosinteiros, dia a dia. Imenso que já passou tanto tempo, e há sempre mais a fazer, e melhor e mais difícil e, olhando-se para a frente, não se chega a saber em que lugar pode ser colocado o fim (Meireles, 2001, v. 4, p. 322; DN/PE, 12/01/33, p. 6).

Já no jornal “A Manhã”, ela publicou crônicas mais leves e moderadas, atuando como repórter no “Observador Econômico e Financeiro”. Em um trecho, ela cita sobre a situação do jornalista “Mal, por culpa da desorganização geral; mal pelo próprio mal que fazem ao público de que dependem e a quem não sabe servir. 100% mal” (OEF, n.40, 1939). Sempre crítica em

seus posicionamentos, também com se manifesta na matéria “Situação do jornalista” o acúmulo de funções que o jornalista é submetido para exercer seu trabalho. Os dois jornais que Cecília trabalhou eram favoráveis ao Governo, mesmo Cecília sendo por muitas vezes crítica devido às atitudes dos líderes governamentais, muitos jornais da época sofreram retaliações, e foram até fechados com a instauração da ditadura, “a situação da imprensa: a censura, tornada institucional, assume maior severidade, com rádio sofrendo o mesmo efeito; novos jornais são proibidos e alguns dos existentes, fechados. As liberdades civis também são desrespeitadas de modo mais geral: prisões, maus-tratos a presos, exílios e a tortura são traços do Estado Novo”(Romancini e Lago, 2007, p. 99).

O Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova de 1932

Publicado em 1932, o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, constituiu-se um marco para a educação brasileira, mesmo tendo outros documentos antecedentes sobre as reformas educacionais, que ocorreram de forma parcial e fragmentada, o Manifesto pautou com a apresentação de defesa dos princípios da escola pública, gratuita, laica e, dentre outros, a responsabilização do Estado pela Educação. A corrente teórica, que emergiu primeiro na Europa e nos Estados Unidos e depois alavancou o Movimento aqui no Brasil foi o escolanovismo, centrada nos estudos sociológicos, biológicos e psicológicos, que buscava principalmente assegurar a subjetividade do aluno no processo ensino e aprendizagem. Romanelli descreve esse processo:

A reivindicação de escola pública, gratuita, obrigatória e leiga é consequência da nova situação criada com a ascensão de novas classes sociais e a complexificação crescente de todo organismo social. A educação pública, gratuita, obrigatória e leiga é uma conquista do Estado burguês, e surgiu na Europa com a ascensão da burguesia e o desenvolvimento da vida urbana. Historicamente, pois, é uma conquista resultante da decadência da antiga ordem aristocrática e, como tal, representa, no Brasil, uma reivindicação ligada à nova ordem social e econômica, que começa a se definir mais precisamente após 1930 (Romanelli, 1995, p. 150).

Mesmo diante de tantos impasses entre contexto sócio-político, igreja católica, escolas públicas e particulares, Associação brasileira de Educação, que estavam ocorrendo no período, mesmo assim o grupo de 26 signatários, cujo redator foi Fernando de Azevedo, preocuparam

em divulga em jornais de amplo alcance o documento conhecido como Manifesto da Escola Nova de 1932. Os 26 signatários que assinaram o documento, dentre eles haviam três mulheres: Fernando de Azevedo, Afrânio Peixoto, Sampaio Doria, Anísio Teixeira, Lourenço Filho, Roquette Pinto, Frota Pessoa, Júlio de Mesquita Filho, Raul Briquet, Delgado de Carvalho, Antônio Ferreira de Almeida Jr, J.P. Fontenelle, Roldão Lopes de Barros, Noemy da Silveira, Hermes Lima, Atílio Vivacqua, Francisco Venâncio Filho, Paulo Maranhão, Cecília Meirelles, Edgar Sussekind de Mendonça, Armanda Álvaro Alberto, Garcia de Rezende, Mário Casasanta, Nobrega da Cunha, Pascoal Leme e Raul Rodrigues Gomes.

As signatárias Noemy, Armanda e Cecília também marcaram a história de luta na educação, exercendo suas profissões e ao mesmo tempo buscando o propósito dos ideais mediante a tantas limitações impostas na época pela própria sociedade. Mulheres visionárias!

Cecília signatária e seus ideais de renovação

[...] a contribuição dos poetas, na obra da Nova Educação, consiste, principalmente, nesse abrir de perspectivas que eles talvez não percorram, mas sem as quais as experiências e técnicas ficariam de certo modo limitadas, sem esse apelo para a distância que a ação é que atende, mas o sonho que causa”. (Meireles, 30/07/1932, p.6)

Com suas publicações nos jornais, Cecília ganhou destaque nos ideais educacionais, ela foi uma das vinte e seis representantes da Modernidade Pedagógica, ou seja, uma signatária que assinou o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova em 1932, juntamente com mais duas mulheres, Noemy Marques da Silveira Rudolfer e Armanda Álvaro Alberto. Mulheres que estiveram a frente do seu tempo, que envolveram com as questões sociais e educacionais do nosso país, ambas demonstraram paixão pela educação.

A presença feminina neste histórico momento, simbolizou a conquista de ultrapassar barreiras, que até então eram somente ocupados pelos homens, elas superaram e conquistaram lugares importantes, conquistaram reconhecimento social e legado na sociedade. Destacou-se um texto publicado no jornal “*A manhã*” em 27 de junho de 1925, ficou marcante a defesa de Cecília sobre o voto da mulher: “O voto feminino no Brasil, pela fulguração da sua inteligência e pela sua altitude moral à mulher brasileira deve ser concedido, pelo menos, o mais simples dos direitos políticos”.

A habilidade de escrita da poetiza juntando a sua atuação no campo jornalístico, como

educadora e defensora de seus ideais e, deliberadamente, consistiu na possibilidade de divulgando seu estudo sobre temas atuais em várias esferas sociais e também a defesa de uma identidade nacional.

A nova Educação tem, principalmente, essa vantagem: de não se dirigir apenas à escola, à criança e ao professor. Ela atua sobre a família, a sociedade, o povo, a administração. Ela está onde está a vida humana, defendendo-a, justamente, dos agravos que sobre ela deixam cair os homens que se converteram em fantoches, movidos por interesses inferiores, esquecidos das altas qualidades e dos nobres desígnios que definem a humanidade, na sua expressão total (Meyeres, 2001, v. 3, p. 170).

As ideias defendidas pelo Manifesto dos Pioneiros da Educação foram discutidas nas crônicas e publicadas, a reforma e a unificação educacional nacional foram temáticas da época, porém vemos que alguns deles como as questões da aprendizagem significativa, formação continuada dos professores, condições de trabalho, remuneração e outros ainda são ideias debatidas atualmente. O grupo escolanovista buscava construir uma representação, qualificar a Escola Nova e desqualificar a Escola Tradicional, assim via-se o grupo católico contra os escolanovistas. Sem dúvida o jornal foi uma arena dessas disputas, a discussão era principalmente novas formas de ver a educação e no outro o grupo dos conservadores, que defendiam as práticas tradicionais, disputas estas de projetos diferentes, projeto político, o projeto de um país.

Cecília não participou do grupo de modernistas de 1920, mas foi consagrada como autora modernista da terceira geração, com a publicação do livro “A viagem”. Sua busca pela identidade nacional por meio da cultura brasileira, a valorização da arte popular, a pesquisa dos movimentos e acontecimentos da sociedade tornou os trabalhos de Cecília inspiração, para ela “animar o gosto pelas coisas brasileiras, no terreno artístico, e expandi-lo através da nossa educação popular, formando, assim, habitantes novos para uma terra que a Revolução veio fazer nova também” (Meyeres, 2001, v.4, p. 20). Em vários textos, Cecília deixa claro o destaque à educação como princípio para construção da nação e constituição de uma identidade brasileira.

Cecília defendia em suas crônicas o método Montessoriano, tendo como referência a teoria de John Dewey, as concepções da Escola Nova pressupunham alterações significativas na forma de se pensar a prática escolar e também o espaço da escola e promoviam significativas transformações na forma de entender a educação no século XIX. A educação ainda se rende aos interesses políticos e ideológicos de controle do Estado e o magistério

continua sendo desvalorizado.

O movimento da escola nova já ocorria em outras partes do mundo, e no Brasil ficou conhecido como Pioneiros da educação, questões como aprendizagem significativa associadas ao cotidiano, formação de professores já eram discutidos pelo grupo em meados dos anos 30. Mesmo sabendo que pouco se evoluiu desde então, temos muitos teóricos que pensam a educação como vivência e visão estética, como defendia a Escola nova, segundo falas de Saviani (2005, p.2) “ em 1932, as mazelas da educação brasileira foram todas postas em relevo, denunciadas e anatematizadas. No entanto, é chocante constatar que as mesmas críticas formuladas em 1932 são quase todas cabíveis ainda hoje”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cecília constituiu-se Signatária do manifesto e ligou-se ao grupo dos Pioneiros da Educação Nova porque principalmente acreditou na possibilidade de se construir uma sociedade mais justa pelas vias da educação, vinha ao encontro de seus próprios ideais. Embora todos os esforços não tenha sido suficiente, os pressupostos defendidos foram marcas na história e são ainda ideias que permanecem vivas.

A atuação de Cecília foi exemplar e entusiasta da Escola Nova, fazendo de suas crônicas um espaço do jornal para informação, literatura, crítica e comunicação educativa. Mesmo vivenciado períodos críticos, sua contribuição até fora dos jornais, ocupando cargos importantes do governo, ela é uma referência no campo educacional.

Os fatos tratados aqui talvez não sejam conhecidos de muitos, por conhecer somente a Cecília poetisa, mas ao conhecer sua trajetória de vida, suas atitudes e ideais nos mostra o quanto significativa foi à participação como signatária dos Pioneiros da Escola Nova. E nas palavras de Cecília, tão bem representadas um momento em que ela se despede do jornal, concluí-se o artigo:

Assim, este último “Comentário” de uma série tão longa em que andaram sempre juntos um pensamento arrebatado e vigilante; um coração disposto ao sacrifício; e uma coragem completa para todas as iniciativas justas, por mais difíceis e perigosas – este “Comentário” não termina terminando. Ele deixa em cada leitor a esperança de uma colaboração que continue. Neste sucessivo morrer e renascer que a atividade jornalística, diariamente, e mais do que nenhuma outra, ensina, há bem nítida a noção de esperança que, através de mortes e ressurreições, caminha para o destino que a vida sugere ou impõe (Meireles, 1933).

REFERÊNCIAS

- BASTOS, Maria Helena Camara. Espelho de papel: a imprensa e a história da educação. In: ARAÚJO, José Carlos e GATTI JR, Décio (orgs.). **Novos temas em história da educação. Instituições escolares e educação na imprensa**. Uberlândia: EDUFU; Campinas: Autores Associados, 2002.
- COUTINHO, Afrânio. (org). **A literatura no Brasil**. São Paulo: Global, 1992, v. 5.
- CORREA-SILVA, Ana Maria; GONÇALVES, Josiane Peres. Manifesto dos Pioneiros e perspectiva de gênero: Noemy, Cecília e Armanda, as mulheres que impactaram a Educação na década de 1930. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 20, n. 43, p. 272-289, maio/ago. 2019.
- DEWEY, John. **Vida e educação**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- LOBO, Yolanda Lima. Memória e educação: o espírito vitorioso de Cecília Meireles. In: **Revista brasileira de estudos pedagógicos**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Brasília, v. 77, n. 187, set./dez., p. 525-545, 1966.
- MEIRELES, Cecília. Crônicas de Educação. In: **Obra em prosa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Fundação Biblioteca Nacional, 2001. v. 1 a 5
- MEIRELES, Cecília. **Folclore e educação**. Rio de Janeiro, Diário de Notícias, 30/07/1932.
- MEIRELES, Cecília. **O voto feminino no Brasil**. A Manhã, Rio de Janeiro, 27/06/1925. Capa, p. 1
- MEIRELES, Cecília. **Poesia completa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: 2001. v. 1 e 2.
- MEIRELES, Cecília. **Verdes reinos encantados**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1988.
- NÓVOA, António. A Imprensa de Educação e Ensino: concepção e organização do repertório português. In: CATANI, Denice; BASTOS, Maria Helena Camara. **Educação em Revista: a imprensa periódica e a história da educação**. São Paulo: Escrituras, 1997.
- ROMANCINI, Richard; LAGO, Cláudia. **História do jornalismo no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2007.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930/1973)**. 17. Ed. Petrópolis: Cortez, 1995.
- SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.